

[Exmos. senhor ministro Aloysio Nunes e secretário-geral Marcos Galvão,
Exmos. embaixador Sergio Moreira Lima, presidente da Fundação Alexandre Gusmão,
Ministro Paulo Roberto de Almeida, diretor do Instituto Bras. de Rel. Internacionais,
caríssima senhora embaixadora da Áustria, Irene Giner-Reichl,
caro sr. José Antonio de Macedo Soares,
demais representantes da diplomacia brasileira e de países europeus,
Senhoras e senhores]

Stefan Zweig vive!

Morto há 75 anos, "*Stefan Zweig continua vivo. Vivo e ativo. Tão inspirado e inspirador como sempre foi. Não me refiro apenas a um fenômeno literário, o escritor que desafia modas e recusa desaparecer. Refiro-me ao infatigável mensageiro da humanidade, filho do século 19, figura-síntese do século 20, bússola para os tempos vindouros*".

Essas foram as palavras iniciais de Alberto Dines por ocasião da inauguração do museu na modesta casa na Rua Gonçalves Dias, em Petrópolis, em julho de 2012.

Ao qualificar o próprio Zweig, Dines, seu biógrafo, figura de proa do jornalismo brasileiro, idealizador da CASA STEFAN ZWEIG, soube sintetizar a principal missão do museu, centro cultural e memorial do exílio instalado na última morada do escritor.

Cinco anos e meio depois, a Casa Stefan Zweig está definitivamente integrada ao roteiro turístico e à agenda cultural da cidade imperial, recebendo todas as semanas visitantes do Brasil e do exterior. Nosso principal público não são só os conhecedores da vasta obra zweiguiana. Queremos sobretudo falar com **jovens** e divulgar, entre eles, o ideário do escritor, através de filmes, debates, exposições.

Além de lembrar a vida, a obra e as ideias do grande humanista e pacifista, a CASA STEFAN ZWEIG almeja ser um centro de debates das questões da atualidade, ajudando a cumprir, na medida das suas possibilidades, a função de "bússola de tempos vindouros".

Não foi por acaso que, em recente visita ao Brasil, o então presidente do Parlamento alemão, Norbert Lammert, recém-eleito presidente da Fundação Konrad Adenauer, escolheu a Casa Stefan Zweig para

um debate sobre as principais questões que afligem o mundo de hoje: exílio e integração, exclusão e inclusão, humanismo e pacifismo.

A CASA STEFAN ZWEIG é também um Memorial do Exílio. Além de Zweig, milhares de refugiados vieram ao Brasil, perseguidos pelo nazismo, deixando em retribuição importantes contribuições à nova pátria. O projeto "Canto dos Exilados" recupera a memória de centenas destes artistas, intelectuais e cientistas que se refugiaram no Brasil no período 1933-1945. Poderiam ser mais numerosos e o volume de contribuições mais significativo, se as restrições do governo Vargas à entrada de refugiados da guerra, sobretudo judeus, não fosse tão drástica. A pesquisa já resultou em um amplo banco de dados e em uma série televisiva, chamada "Canto dos Exilados", que está sendo levada ao ar pelo canal Arte 1.

Não por último, a CSZ tem produzido livros a partir de pesquisas próprias, como *A rede de amigos de Stefan Zweig, sua última agenda* e a conferência *Unidade espiritual do mundo*. Temos atuado cada vez mais em parceria com instituições nacionais - como o Instituto Rio Branco e a Fundação Alexandre Gusmão, universidades e escolas - e internacionais - como o Centro SZ de Salzburgo, o Instituto Goethe e a Fundação Konrad Adenauer.

Em nome da diretoria da Casa Stefan Zweig e de seu presidente de honra, Alberto Dines - que deveria estar aqui hoje, mas está impossibilitado de comparecer - gostaria de agradecer o gesto do governo brasileiro.

Agradeço ao **embaixador Sérgio Moreira Lima, presidente da FUNAG** e proponente da condecoração outorgada pelo Governo brasileiro a Stefan Zweig.

Agradeço igualmente aos **ministros Paulo Roberto de Almeida e Antonio de Moraes Mesplé** pelo empenho em aproximar a Casa Stefan Zweig e o Itamaraty.

Agradeço à **embaixadora da Áustria, Irene Giner-Reichl**, pelas tratativas no sentido de fazer com que a CSZ seja a fiel depositária do diploma e das insígnias, tornando acessível aos nossos visitantes este símbolo da relevância de Stefan Zweig como "bússola de tempos vindouros" – tempos, os quais, esperemos, consigam lidar com velhos fantasmas que ressurgem e evitar que crises desemboquem em novos conflitos. Neste sentido, nunca é demais lembrar Zweig.

Muito obrigada.

Brasília, 17/12/2017